

Escândalo com impacto eleitoral

» RAFAELA GONÇALVES
» ROSANA HESSEL

O escândalo do Master, considerado o maior da história do Sistema Financeiro Nacional (SFN), colocou na berlinda as instituições dos Três Poderes e ainda deve ter impactos nas eleições gerais deste ano, na avaliação do economista e professor de Finanças do Insper Ricardo Rocha, que defende maior transparência nas investigações. Na avaliação dele, Daniel Vorcaro transformou-se em uma espécie de “banqueiro da República” devido às inúmeras conexões dele com os manda-chuvas em Brasília.

“É difícil ainda saber o que está por trás de todo emaranhado de Vorcaro na República, porque mostra que ele era um banqueiro aliado tanto dos governistas quanto da oposição e, inclusive, no Supremo. Mas, infelizmente, está demorando para colocarem tudo a limpo e acho que todos os envolvidos precisam vir a público e dar esclarecimento”, pontua.

Para Rocha, à medida que as investigações avançarem, ficarão mais evidentes os nomes dos principais envolvidos no escândalo das fraudes do Master. “É importante sabermos qual era o objetivo de Vorcaro com esse esquema. Mas

o grande risco é que, como tem muita gente envolvida, todos façam um acordão para deixar tudo para lá”, alerta o acadêmico.

Na avaliação do cientista político Felipe Nunes, da Quaes, o caso Master parece ser uma crise sistêmica, mais do que partidária. “Ela atinge o sistema político brasileiro e joga desconfiança para todo lado. Mais do que repercussão negativa para os indivíduos, que sairão arranhados, é uma crise que desafia a capacidade de os Poderes de internalizar o conflito”, pontua.

O economista Márcio Holland, professor de economia da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), também alerta sobre os impactos negativos que esse episódio provoca na credibilidade das instituições e até mesmo no crescimento da economia do país. Ele reconhece que, apesar de haver uma relação bem documentada na literatura econômica entre a qualidade das instituições e o crescimento econômico, especialmente no longo prazo, países com instituições sólidas — que asseguram cumprimento da lei, estabilidade regulatória e respeito aos contratos — tendem a apresentar maior produtividade e crescimento mais sustentado.

“O Brasil ainda enfrenta desafios importantes nessa dimensão institucional. Problemas recorrentes na aplicação das regras e na garantia dos contratos acabam deteriorando o ambiente de negócios e elevando a percepção de risco. Casos de grande repercussão no sistema financeiro, como o que envolve o Banco Master, acabam reforçando essas preocupações. Independentemente dos desdobramentos jurídicos, episódios desse tipo afetam a confiança nas instituições e ampliam a percepção de fragilidade na governança econômica”, destaca Holland.

O professor da FGV ressalta, ainda, que, quando a confiança institucional é abalada, os efeitos econômicos aparecem, sobretudo, no horizonte de longo prazo. Investidores passam a exigir prêmios de risco maiores, projetos de investimento são adiados e o ambiente econômico se torna menos previsível. “No limite, isso afeta a produtividade e reduz o potencial de crescimento do país. Por isso, fortalecer as instituições e garantir a aplicação consistente da lei é uma condição central para melhorar o ambiente econômico e sustentar o crescimento no longo prazo”, acrescenta.

» Na pauta da CPMI

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga descontos indevidos em benefícios de aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar garantir a prorrogação dos trabalhos da comissão. O atual prazo para conclusão das atividades termina em 28 de março. O pedido foi apresentado por meio de um mandado de segurança encaminhado ao ministro André Mendonça. A ação é assinada pelo senador Carlos Viana (Podemos-MG), presidente da comissão, e pelos deputados Alfredo Gaspar (União-AP), relator da CPMI, e Marcel Van Hattem (Novo-RS). No documento, os parlamentares pedem uma liminar contra o que classificam como “ato omissivo” da Mesa Diretora do Congresso e do presidente da Casa, o senador Davi Alcolumbre (União). Segundo eles, o requerimento que solicita a prorrogação das atividades por mais 120 dias ainda não foi analisado. A CPMI também passou a direcionar parte da agenda à apuração dos desdobramentos do caso Master.

Reprodução/Redes Sociais



Imagens de Vorcaro ao entrar no sistema penitenciário federal: transferência para outra ala

Troca de cela no presídio federal

» RENATO SOUZA

De maneira preventiva, Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, foi transferido para a ala de saúde da Penitenciária Federal de Brasília, na sexta-feira. A decisão ocorreu em razão da morte de Luiz Phelipe Mourão, conhecido como Sicário, considerado braço direito de Vorcaro. Ele atentou contra a própria vida enquanto estava na Superintendência da Polícia Federal em Belo Horizonte.

Luiz Phelipe chegou a ser resgatado e levado ao hospital. Teve a morte cerebral decretada pelos médicos. Já Vorcaro está em processo de negociação de uma delação premiada. A expectativa é de que ele aponte o envolvimento de autoridades dos Três Poderes com

o esquema de fraudes montado no Banco Master.

Os termos da delação ainda serão definidos em conjunto com a defesa, Polícia Federal, Ministério Público e precisam ter aval do Supremo Tribunal Federal (STF). Por regra, não deveria ter acesso ao benefício, já que as investigações apontam que ele era o principal beneficiado do esquema, construindo um patrimônio bilionário. No entanto, devido às suspeitas de envolvimento de autoridades da cúpula de alguns órgãos públicos e governos, os investigadores apontam que a colaboração dele para as diligências pode ser relevante.

Vorcaro foi transferido para uma cela com 8 metros quadrados, com monitoramento de uma equipe médica e câmeras que

ficam ligadas 24 horas por dia. Cada passo dele é monitorado, exceto as idas ao banheiro. Neste espaço, ele não pode receber visitas. Na ala em que ele está, ficam detentos de alta periculosidade, assim como delatores de grandes casos e chefes de facções criminosas.

De acordo com fontes ouvidas pela reportagem junto à Polícia Federal, Vorcaro está revoltado no cárcere, pois não acreditava que seria preso e que, se fosse, não achava que passaria tanto tempo na cadeia. A detenção dele já completou 11 dias. Ele alega inércia de algumas autoridades em ajudá-lo; por isso, manifestou, para a defesa, o desejo de firmar um acordo de delação na esperança de ter autorização, após o julgamento, de obter o benefício da prisão domiciliar.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



A guerra do Irã, a pneumonia de Bolsonaro e o efeito Trump nas eleições

O projeto de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, às vésperas da campanha eleitoral, vive um cenário de incertezas provocadas por fatores externos e inesperados, que influenciam o ambiente político. Em eleições competitivas, o desempenho do governo não depende apenas de suas políticas públicas ou da conjuntura econômica doméstica. Eventos internacionais, crises institucionais ou episódios envolvendo adversários podem alterar a percepção do eleitorado e obrigar à redefinição de estratégias eleitorais.

No momento, três fatos novos alteram o cenário político: a guerra entre Estados Unidos e Irã e seu impacto no preço do petróleo; a intenação do ex-presidente Jair Bolsonaro com pneumonia bilateral; e as tensões diplomáticas entre o governo brasileiro e a administração Donald Trump.

A guerra no Oriente Médio é o primeiro fator. Provocou uma forte elevação do preço do petróleo no mercado internacional. O barril chegou a atingir US\$ 120 e permanece em níveis elevados. Para o Brasil, país que ainda depende intensamente de combustíveis fósseis para transporte e produção, essa alta se traduz em pressão inflacionária imediata. Combustíveis são um dos preços mais sensíveis politicamente, pois afetam diretamente o custo de vida e os preços de alimentos, transporte e logística.

Choques no preço da energia podem comprometer políticas econômicas internas estáveis. O risco político para Lula é claro: uma nova rodada inflacionária pode deteriorar a percepção de bem-estar econômico justamente quando o eleitor avalia a continuidade do governo. A reação do Planalto — com desoneração do diesel e subsídios temporários — indica que o governo reconhece o potencial eleitoral desse problema. Entretanto, trata-se de uma resposta de curto prazo a uma crise internacional cuja duração ainda é incerta.

O segundo fator é político e simbólico: a intenação do ex-presidente Jair Bolsonaro em estado grave. Mesmo condenado e preso por tentativa de golpe de Estado, Bolsonaro continua sendo a principal referência política da direita brasileira. Sua hospitalização com broncopneumonia bilateral, ocorrida enquanto cumpre pena, produz um efeito emocional e mobilizador entre seus apoiadores e humaniza o ex-presidente perante a opinião pública que não lhe é politicamente favorável.

A situação cria um ambiente de solidariedade política que pode fortalecer a narrativa de perseguição adotada pelo bolsonarismo desde a condenação do ex-presidente. Ao mesmo tempo, recoloca Bolsonaro no centro do debate público e reforça o papel de seu filho, o senador Flávio Bolsonaro, como herdeiro político do movimento. Em um cenário eleitoral já polarizado, a saúde do ex-presidente tende a intensificar a mobilização do eleitorado conservador e aumentar a coesão da oposição.

O imponderável

Para Lula, esse fenômeno representa um desafio.



A polarização entre lulismo e bolsonarismo tem sido um elemento central da política brasileira desde 2018. Quanto maior a mobilização emocional do campo adversário, maior a probabilidade de que a disputa eleitoral se torne plebiscitária, reduzindo o espaço para agendas programáticas e ampliando o peso das identidades políticas.

Em 2018, durante a campanha eleitoral, a facada que recebeu em Juiz de Fora praticamente definiu a eleição de Bolsonaro com ele no leito do hospital; é imprevisível o impacto que pode advir da eventualidade do ex-presidente falecer estando preso em regime fechado. Seus recorrentes problemas de saúde já são uma evidência de que já passou da hora de Bolsonaro ter atendido o pedido de prisão domiciliar humanitária.

O terceiro fator é diplomático: as recentes tensões entre o governo brasileiro e a administração de Donald Trump. Episódios como a investigação comercial contra o Brasil, a controvérsia sobre a possível classificação do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas e o incidente envolvendo o conselheiro norte-americano Darren Beattie, que pretendia visitar Bolsonaro na prisão e teve seu visto cassado pelo Itamaraty, ampliaram as fricções entre os dois países.

Embora analistas considerem que não exista uma crise aberta entre Brasília e Washington, o ambiente tornou-se mais sensível. O problema para Lula é que a política externa passou a ter repercussão direta na disputa eleitoral interna. A possibilidade de que Trump manifeste apoio à candidatura de Flávio Bolsonaro transformou a relação bilateral em variável

política doméstica. Pesquisa recente mostra que esse eventual é polarizador: 28% dos eleitores afirmam que aumentariam a chance de votar em Flávio Bolsonaro, enquanto 32% dizem que isso aumentaria sua disposição de votar em Lula.

Cresce no Brasil uma percepção crítica em relação aos Estados Unidos, cuja imagem desfavorável atingiu níveis elevados nas pesquisas recentes. Isso pode beneficiar Lula entre setores nacionalistas ou entre eleitores sensíveis a discursos de soberania. Por outro lado, o apoio explícito de Trump pode consolidar a identificação ideológica entre o bolsonarismo brasileiro e a direita global. O risco é essa questão escalar e passar a ser tratada como um divisor de águas eleitoral pelo Palácio do Planalto, de consequências econômicas e geopolíticas imponderáveis. A presença de Trump como ator direto na disputa, ao lado da oposição, não pode ser descartada.

Venha para o partido que sabe que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe de um dos maiores partidos do Brasil.

www.psdmulher.org.br

